

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Haryanna de Oliveira Arantes<sup>1</sup>  
Silvia Carla da Silva André Uehara<sup>2</sup>

### Educação Ambiental

#### *Resumo*

Esta pesquisa tem como objetivo levantar o conhecimento e a prática de professores de escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos sobre educação ambiental, saúde e saneamento básico. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa. Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos e a população do estudo foi composta por 20 professores. Os dados foram coletados por meio da realização de grupos focais, posteriormente, os dados qualitativos foram analisados por meio da análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para interpretação dos resultados foram construídas duas unidades temáticas, a primeira denominada Conhecimentos e práticas de educação ambiental.

A segunda unidade temática foi intitulada fatores dificultadores e facilitadores referentes elaboração e execução das ações em educação ambiental. Considera-se o desconhecimento dos professores sobre as definições de educação ambiental e suas práticas associados aos fatores dificultadores direciona para a necessidade da inserção dessa temática na graduação desses profissionais, bem como atividades em educação permanente. Ressalta-se também a potencialização de políticas públicas que contribuam para a potencialização do ensino em relação à formação de cidadãos conscientizados.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Saneamento Básico; Educação em saúde.

<sup>1</sup>Graduanda. UFSCar – Campus São Carlos, Departamento de Enfermagem, haryanna.oliveira@hotmail.com

<sup>2</sup>Profa. Dra. UFSCar – Departamento de Enfermagem, silviacarla@ufscar.br

## INTRODUÇÃO

O nível de saúde da população está diretamente relacionado com as condições ambientais, uma vez que a poluição ambiental pode ser considerada uma das principais causas de doenças.

Ressalta-se que as crianças são mais vulneráveis aos riscos ambientais, pois costumam consumir mais água, comida e respiram mais ar, em relação ao seu peso corporal, sendo mais expostas às substâncias tóxicas do que os adultos (VALENZUELA, MATUS, ARAYA, PARIS, 2011).

A cada ano morrem mais de 3 milhões de crianças menores de 5 anos, vítimas de doenças e agravos à saúde relacionados ao meio ambiente. No que se refere ao saneamento básico, 40% dessas mortes são decorrentes da falta de água potável (PARIS, BETTINI, MOLINA, MIERES, BRAVO, RIOS, 2009; VALENZUELA et al, 2011). Ainda, as diarreias correspondem por mais de 50% das doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2011).

O saneamento básico contribui diretamente na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população. Entretanto, apenas ações de infraestrutura não são suficientes, sendo a educação ambiental indispensável para a mudança dos indicadores de saúde, na medida em que a população adota um papel ativo e consciente quanto aos impactos à saúde oriundos dos sistemas de saneamento básico (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), 1990; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS), 2006).

O processo educativo ganha notoriedade, uma vez que contribui para uma maior compreensão das pessoas sobre as causas e efeitos da relação saúde e ambiente, além de enfatizar a coresponsabilidade, os direitos e deveres na busca de soluções e alternativas para minimização dos impactos na saúde. A educação também possibilita uma análise crítica das relações políticas, econômicas, sociais e culturais, além das relações entre os seres humanos (REIGOTA, 2009).

Embora, a educação não possua todas as condições para solucionar os problemas ambientais, ela é essencial no fortalecimento das relações humanas e na busca de alternativas para a promoção de atitudes proativas em relação à saúde e ao meio ambiente (SILVA, PELICIONI, 2012).

Assim, esta pesquisa tem como objetivo levantar o conhecimento e a prática de

professores de escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos sobre educação ambiental, saúde e saneamento básico.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando-se variáveis qualitativas para o levantamento de dados sobre o objeto do estudo.

Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais de ensino fundamental de São Carlos-SP e a população do estudo foi composta por vinte professores.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: professores que estivessem exercendo a função há mais de 3 meses; e, professores que estivessem atuando em sala de aula com os alunos de ensino fundamental. Ainda, como critérios de exclusão foram definidos os participantes que estivessem de licença ou férias.

A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais, que foram realizados durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), sendo previamente agendados, momento em que os professores se reúnem e discutem assuntos pertinentes ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula e no ambiente escolar.

A realização do grupo focal teve cinco questões norteadoras que abordavam temas de educação ambiental, saúde ambiental, atividades realizadas em sala de aula e os fatores dificultadores e facilitadores para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental no ambiente escolar.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise temática, que para Minayo (2007), desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

A coleta de dados iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante, de acordo com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram agrupados em duas unidades temáticas: Conhecimentos e práticas de educação ambiental e fatores dificultadores e facilitadores referentes à elaboração e execução das ações em educação ambiental. Devido as questões éticas os participantes da pesquisa não foram identificados, sendo numerados de Participante P1 a P20.

### **Conhecimentos e práticas de educação ambiental**

Alguns participantes apresentavam dificuldades para definir o conceito de educação ambiental, confundindo com os conceitos de sustentabilidade e meio ambiente.

*Conscientização, a forma como você vê o crescimento e o desenvolvimento aliados à preservação do meio ambiente. (P2)*

*Eles terem essa consciência de que o ambiente não é só tipo... a natureza, por que quando você fala em ambiente eles pensam na natureza, mas o ambiente é tudo, é tipo... a cidade, tudo faz parte do ambiente. Essas relações que estão ligadas entre os seres vivos, a natureza, eles terem essa consciência. Eu acho que é o mais difícil, fazê-los entender essa ligação, por que igual você falou... Muitas vezes você fala em ambiente eles imaginam a floresta e pronto, isso é a natureza. Eles não têm noção que a sala de aula é um ambiente, eles não têm essa ideia... (P4)*

Em relação aos impactos ambientais na saúde da criança, alguns participantes associavam a queimada e relação com as doenças respiratórias e até mesmo com higiene pessoal.

*Tinham muitas queimadas por aqui, sempre que vinha dar aula tinha algum foco de queimada, aqui é muito propício e gera muitas alergias respiratórias por conta disso... Então aproveitava e conversava com eles a respeito dos malefícios que isso traz pra saúde de cada um, né! (P11)*

*Escovam os dentes, mostram pra eles como é que faz, passam flúor, dão escova...Mas assim... Muitos no outro dia vêm com a escova que ganharam enfiada no meio do material, então é complicado. (P7)*

Referente às atividades práticas realizadas pelos professores, ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades de educação ambiental no ambiente escolar, bem como o envolvimento da família e comunidade.

*Eu acho que é extremamente importante por que algumas vezes será só aqui que ele vai ter (P9). Que ela possa levar esse conhecimento pros pais, pros primos, pra vida, sabe... (P5)*

### **Fatores dificultadores e facilitadores referentes à elaboração e execução das ações**

### em educação ambiental

Entre os fatores dificultadores para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, os participantes destacaram a falta de inserção dessa temática durante a formação, além da escassez de recursos disponibilizados pelo município, carga de trabalho excessiva e falta de infraestrutura das escolas.

*Não tem muito incentivo e também assim, não tem muito respaldo financeiro, uma ajuda, por exemplo... (P8)*

*O espaço físico, gente! Às vezes eu quero fazer alguma coisa diferente, daí eu olho pra aquela sala apertada, aquele monte de criança... Só de pensar... (P5)*

Entre os fatores facilitadores, alguns participantes destacaram principalmente o empenho dos alunos em relação às ações de educação ambiental.

*Facilidade acho que são eles próprios, eles adoram fazer atividades fora da sala, deveriam ter mais projetos pra eles participarem, eles gostam muito! (P12)*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desconhecimento dos professores sobre as definições de educação ambiental e suas práticas associados aos fatores dificultadores direciona para a necessidade da inserção dessa temática na graduação desses profissionais, bem como o desenvolvimento de atividades de educação permanente, além da criação de políticas públicas que potencializem as ações de ensino sobre educação ambiental de modo a contribuir para a formação de cidadãos responsáveis.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Fundamentos conceituais e metodológicos da educação e participação em saneamento rural. Projeto Nacional de Saneamento Rural. Brasília; 1990.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. Trata Brasil confirma relação entre doenças e falta de saneamento. 2011. Disponível em: <[http://www.tratabrasil.org.br/novo\\_site/?id=16605](http://www.tratabrasil.org.br/novo_site/?id=16605)>
- PARIS, E.M.; BETTINI, M.; MOLINA, H.; MIERES, J.J.; BRAVO, V.; RIOS, J.C. La importancia de la salud ambiental y el alcance de las unidades de pediatría ambiental. *Rev Med Chile*. v.137, p.101-105, 2009.
- REIGOTA, M. A Educação Ambiental como educação política. In: REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2009. p.11-19.
- SILVA, M.M.; PELICIONI, M.C.F. Práticas pedagógicas e protagonismo infantojuvenil voltados à saúde, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida na escola. In: PELICIONI, M.C.F.;
- VALENZUELA, P.M.; MATUS, M.S.; ARAYA, G.I.; PARIS, E. Pediatría ambiental: um tema emergente. *J Pediatr*. v.87, n.2, p.89-99, 2011.